

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E O ASSOCIATIVISMO NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE INDIAROBA/SE

Carla Norma Correia Dos Santos⁵²; José Wellington Carvalho Vilar⁵³

EIXO TEMÁTICO: Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC)

Resumo:

No município de Indiaroba, localizado no Litoral Sul de Sergipe, a ocupação recente do espaço rural com novas atividades econômicas, a exemplo do turismo e da carcinicultura, vem reforçando a estrutura fundiária historicamente concentrada, ocasionando conflitos quanto ao uso do território entre a população local, os novos moradores e turistas. O município de Indiaroba vem passando por um processo de reestruturação produtiva, ocasionado pelas novas formas de uso e apropriação do espaço litorâneo, o que contribuiu para que a população visualizasse no turismo de base comunitária a oportunidade de diversificar as possibilidades de emprego e renda, de valorizar a cultura local e de fomentar o associativismo. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel do turismo de base comunitária e o associativismo no contexto da reestruturação produtiva do município de Indiaroba/SE. Do ponto de vista metodológico, para atingir os objetivos da pesquisa foram usados instrumentos qualitativos e quantitativos.

Palavras-chave: Turismo, litoral, comunidades tradicionais.

1 Introdução

O município de Indiaroba, de acordo com a classificação do GERCO estadual, está inserido no Litoral Sul de Sergipe, onde atividades tradicionais como a pesca, a agricultura, a coleta da mangaba e a mariscagem eram predominantes. A construção de materialidades geográficas acelerou o processo de ocupação desse município, sendo o Estado, com o capital privado, os maiores indutores dessa ocupação e da implantação de um novo modelo de desenvolvimento territorial, em que emergem novas formas de uso e ocupação do solo, que promovem uma crescente valorização econômica e intensificam a atração de investimentos públicos e privados neste território lito-

râneo, onde atividades como a pecuária, a carcinicultura, o cultivo do coco e o turismo, vêm interferindo na configuração das paisagens e promovendo a perda da identidade cultural de parte da população local.

Nesta porção do litoral sergipano, conforme apontam Vilar e Vieira (2010), a ocupação recente do espaço rural com novas atividades econômicas, a exemplo do turismo e da carcinicultura, vem reforçando a estrutura fundiária historicamente concentrada, ocasionando conflitos quanto ao uso do território entre a população local, os novos moradores e os turistas.

O município de Indiaroba vem passando por um processo de reestruturação produtiva, ocasionado pelas novas formas de uso e apropriação do espaço litorâneo, o

52 Doutora, Instituto Federal de Sergipe – IFS Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros – GESTAC. E-mail: carlanorma10@yahoo.com.br

53 Doutor, Instituto Federal de Sergipe - IFS Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros – GESTAC. E-mail: wvilar@yahoo.com.br

que contribuiu para que a população visualizasse no turismo de base comunitária a oportunidade de diversificar as possibilidades de emprego e renda, de valorizar a cultura local e de fomentar o associativismo. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel do turismo de base comunitária e o associativismo no contexto da reestruturação produtiva do município de Indiaroba/SE.

2 Metodologia

Do ponto de vista teórico-metodológico, na elaboração deste estudo o referencial teórico-conceitual e metodológico se inter-relacionam, tendo sido construído durante o desenvolvimento da pesquisa, que seguiu basicamente os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico e cartográfico; pesquisa de campo; análise e interpretação dos resultados.

3 Resultados e Discussão

O município de Indiaroba situa-se na porção meridional do Estado de Sergipe, distante 102 km de Aracaju, e de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), a população total aproximada de Indiaroba é de 15.831 habitantes, dos quais 5.585 viviam na zona urbana e 10.246 na zona rural.

O predomínio da população do município na zona rural demonstra a importância dos recursos naturais e da agricultura na reprodução dos habitantes locais, pois em Indiaroba, desde o período colonial, áreas cobertas por mata atlântica, restingas e mangues, que ocorrem junto aos cursos fluviais, vêm sendo destruídas, cedendo lugar a lavouras temporárias e permanentes, bem como a pastagens para o desenvolvimento da pecuária, que constitui uma importante atividade econômica no município.

Na segunda metade do século XX as atividades extrativas e agropecuárias continuaram predominando na estrutura produtiva do município, que a partir da introdução de algumas monoculturas em grandes propriedades, a exemplo da laranja (*Citrus sinensis*) e do coco-da-baía (*Cocos nucifera*), passa a apresentar um incremento na concentração fundiária. Em Indiaroba, a agricultura familiar é um importante meio de subsistência e uma expressiva fonte de renda, destacando-se entre os cultivos temporários o abacaxi, o feijão e o milho, o amendoim e a mandioca.

A pesca também é uma atividade de grande importância para a economia local, pois embora seja desenvolvida de forma artesanal, é destinada a comercialização do pescado e a subsistência de algumas famílias, que vendem o excedente para gerar renda e adquirir outros produtos

alimentícios, sobretudo na feira.

Em Indiaroba, o extrativismo é uma importante atividade econômica desenvolvida pelas catadoras de mangaba, garantindo-lhes a sobrevivência associada a atividades como a pesca de aratu, sururu, peixes e mariscos. As populações locais dependem socioeconomicamente dessa atividade, e ao desenvolvê-la, contribuem tanto para a conservação dos recursos naturais, pois ajudam a conter os desmatamentos, quanto colaboram para resguardar os saberes e práticas associadas ao seu manejo. Em Indiaroba, existem hoje associações de catadoras de mangaba, destacando-se a Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (ASCAMAI), localizada no povoado Pontal, criada em 2009, que busca desenvolver ações ecologicamente sustentáveis e que promovam o desenvolvimento socioeconômico das catadoras.

Nos territórios onde ocorre a coleta da mangaba foi implantado em 2011 o Projeto “Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe”, que vem sendo realizado pela ASCAMAI e patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe. Este Projeto tem por objetivo contribuir para o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas, e vem promovendo a difusão da agroecologia e dos princípios do associativismo e do cooperativismo.

A ASCAMAI hoje possui sede própria, pois em 25 de março de 2015 foi inaugurada a Unidade de Processamento e Beneficiamento de Frutos Tropicais da comunidade de Pontal, onde as catadoras dispõem de uma cozinha com todos os equipamentos necessários para o beneficiamento da mangaba, e através do programa da Petrobras a associação conseguiu adquirir dois veículos. Este programa estimulou o processamento dos frutos sob a forma de bombons, biscoitos, licor, geléia, compota, bolinho, torta, alfajor, brigadeiro, pão de mel e enroladinho de mangaba, fornecendo também recipientes e rótulos para comercialização dos produtos.

Atualmente a ASCAMAI possui uma loja na Feira do Turista, em Aracaju, onde comercializa e distribui seus produtos, que também são vendidos em algumas feiras culturais, em alguns eventos e até mesmo na sede da Petrobras. Em 2015, foi criada a Cooperativa de Economia Solidária de Mulheres Extrativistas de Sergipe (COOPMESE), da qual as catadoras de mangaba de Indiaroba fazem parte e que vem ajudando-as a garantir a manutenção da prática do extrativismo. Esta cooperativa auxilia as catadoras na tomada de decisões coletivas para suas ações,

exercitando de forma democrática a construção de projetos que buscam melhorar as condições de vida e a renda das comunidades tradicionais.

Contudo, em Indiaroba, atividades tradicionais, como a agricultura familiar, o extrativismo da mangaba, a mariscagem e a pesca, vêm sendo substituídas por atividades que intensificam o uso do solo e utilizam pouca mão de obra, como a carcinicultura, que promove transformações na produção e organização do espaço.

Nas áreas do município onde esta atividade é desenvolvida observou-se erosão, a supressão da vegetação de mangue e da mata ciliar para instalação de viveiros e implantação de vias de acesso, e também alterações no regime hidrológico dos rios, o que reduz o ingresso de nutrientes e gera problemas socioeconômicos para as comunidades promovendo a desestruturação das comunidades de marisqueiras e pescadores artesanais locais, que dependem diretamente dos recursos naturais disponíveis (Suzart 2015).

No município, embora a carcinicultura tenha criado novos postos de trabalho, como a maior parte dos empregos gerados são temporários, constatou-se que são poucos os benefícios dessa atividade para população local, o que demonstra que o espaço litorâneo é estruturado de acordo com os interesses dos grupos dominantes que detém o capital e dominam as técnicas de produção, num processo de inclusão e exclusão. Nesse contexto, a população local passa a desenvolver atividades econômicas complementares, a exemplo de turismo que vem gerando novas oportunidades de trabalho e promovendo a agregação de renda.

Em Indiaroba o turismo de base comunitária constitui uma estratégia utilizada por algumas comunidades tradicionais para valorizar seus diferentes modos de vida e o potencial natural existente em uma localidade. A Prefeitura de Municipal construiu uma orla ribeirinha com bares, alguns restaurantes e um mirante as margens do rio Real, porém a atividade turística ainda é incipiente, apresentando maior importância econômica nos povoados Pontal e Terra Caída, de onde são ofertados aos turistas fretes de lanchas para o povoado Mangue Seco, na Bahia.

Em Terra Caída, de nome oficial Praia de São José, diante da queda da produção pesqueira, o turismo foi introduzido como alternativa econômica, tendo sido realizados investimentos públicos em infraestrutura, o que favoreceu a instalação de duas pousadas de pequeno porte, Sonho Meu e Restaurante e Pousada do Ninho, bem como casas de segunda residência e veraneio. Assim, ocorreu um aumento no número de visitantes que procuram este povoado, onde atualmente mais uma pousada está sendo

construída. Terra Caída, situada na confluência dos Rios Cajazeiras e Piauí, hoje é considerada uma das principais localidades turísticas de Indiaroba, pois nela está localizada a praia fluvial de São José, além de ser ponto de parada de lanchas.

A Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores de Terra Caída (ASPECTO) desenvolveu ações para fomentar o turismo de base comunitária neste povoado, que foi o pioneiro em Sergipe, estimulando os turistas a se hospedarem nas casas dos nativos e a degustarem, mediante pagamento, de pratos da culinária local, preparados pelos moradores. A associação vem oferecendo à população cursos de capacitação voltados a confecção do artesanato, atuando também como gestora comunitária para diversas atividades.

No Pontal e em Terra Caída, os pescadores, as marisqueiras e as artesãs vendem seus produtos para os restaurantes e para os visitantes, gerando renda direta e indiretamente do turismo. Estas localidades eram consideradas, até o aumento do número de visitantes e turistas, locais de descanso e refúgio, mas se tornaram espaços de maior movimentação, posto que a pavimentação da Rodovia SE100 e a construção da ponte Gilberto Amado promoveram uma intensificação do fluxo de pessoas que passou a se deslocar para tais localidades (ALMEIDA; VIEIRA, 2011).

O Ministério do Turismo com a administração dos recursos pelo Governo do Estado de Sergipe, beneficiou o município de Indiaroba com a pavimentação da rodovia Convento-Pontal, com 8,5 km de extensão, que interliga os povoados de Convento a Pontal e vice-versa. Tais ações aumentaram a atratividade e a oferta de produtos complementares ao turismo nessa porção do litoral sergipano, sobretudo com a construção da ponte Gilberto Amado, inaugurada em 2013, sobre o Rio Piauí, que interliga Estância a Indiaroba (Porto do Cavalo à Terra Caída) e foi construída visando conectar plenamente o litoral sul sergipano e encurtar o trajeto Sergipe/Bahia em cerca de 30 km.

A construção da ponte Gilberto Amado promoveu a conexão territorial de Indiaroba com os demais municípios sergipanos e com outros Estados, abrindo a possibilidade de reestruturar economicamente o município. A construção da ponte incrementou o comércio local, aumentando a geração de emprego e renda, sobretudo nas atividades relacionadas direta e indiretamente ao turismo. Contudo, uma parcela da população local que trabalhava como ambulante, vendendo água, refrigerante e alimentos para os visitantes que desembarcavam das balsas que realizavam a travessia sobre o Rio Piauí, ligando Porto do Cavalo (Estância) a Terra Caída (Indiaroba), com a construção da

ponte deixaram de desenvolver tais atividades e se sentiram prejudicados.

De acordo com Vieira et al. (2002), o turismo é uma atividade com grande poder de produzir e reproduzir espaços, podendo desta forma contribuir para o desenvolvimento regional. No município, a atividade turística foi impulsionada pela construção de infraestruturas complementares por meio do PRODETUR-SE e pela edificação de materialidades geográficas, como pontes e rodovias, que possibilitou uma maior fluidez territorial e favoreceu o acesso viário às praias, promovendo a intensificação de loteamentos imobiliários e a construção de segundas residências para veraneio no Pontal e em Terra Caída, que privilegiam as classes sociais de maior poder aquisitivo.

Os atrativos naturais de Indiaroba são ampliados pela presença de uma elevada densidade da rede hidrográfica e pela diversidade geomorfológica, que, aliados ao acesso rodoviário, facilitam a utilização do espaço como área de segunda residência para o veraneio e o turismo, ocasionando conflitos socioambientais e afetando as territorialidades locais, devido a descaracterização da cultura e dos costumes tradicionais. No entanto, em geral, os visitantes param no município para se alimentar e seguem viagem, não se hospedando em Indiaroba, uma vez que a falta de um produto turístico consolidado ocasiona o predomínio da atividade excursionista.

O turismo no município enfrenta alguns problemas como a falta de infraestrutura básica e recursos mínimos para investir em políticas públicas voltadas para a atividade, que poderia se transformar em uma importante fonte de renda dos moradores locais se houvesse investimentos em treinamento e capacitação técnica para atender a demanda de turistas e visitantes. Na visão do Secretário de Turismo do município, é necessário que a gestão municipal se organize para incrementar e impulsionar o turismo, que atualmente tem como principal renda oriunda dessa atividade, o frete de lanchas para realizar a travessia para Mangue Seco.

O povoado Mangue Seco destaca-se como destino turístico de Sergipe, e embora esteja localizado no Estado da Bahia, devido à proximidade geográfica, abre oportunidades de trabalho e renda para parte da população residente no município de Indiaroba, que trabalha em estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e pousadas em Mangue Seco. O acesso dos turistas a Mangue Seco é realizado através do povoado Pontal, situado às margens do Rio Real, que pertence a Indiaroba, o que impulsionou o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo nessa localidade, como a instalação de restau-

rantes, uma pousada, a comercialização de artesanato, o transporte em lanchas que realizam o traslado até Mangue Seco e o estacionamento de veículos para os turistas que se deslocam de barco para as praias da Bahia, que é disponibilizado por “flanelinhas”.

De acordo com Lima (2013), Terra Caída apresenta um grande potencial para o desenvolvimento do turismo gastronômico, pois o povoado e a praia fluvial de São José contam com restaurantes e peixarias rústicas que comercializam pescados e frutos do mar. Ainda segundo esta autora, Terra Caída é uma área também favorável ao turismo ecológico e fluvial, visto que a disponibilidade de embarcações náuticas para a realização de passeios tanto em praias e ilhas sergipanas quanto baianas tem atraído um crescente número de visitantes e turistas. Neste povoado é ofertada a travessia em lanchas ou barcos à vela para o povoado Mangue Seco, distante trinta minutos de barco, ao preço de R\$ 120,00 para cinco pessoas, ida e volta, constituindo assim uma possibilidade de complementação de renda para os pescadores locais.

Ainda segundo o Secretário de Turismo de Indiaroba, através do estabelecimento de parcerias entre a Prefeitura, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAEC), o Instituto Federal de Sergipe (IFS), o SEBRAE e a Capitania dos Portos foram realizadas palestras, cursos de capacitação de confeitiro, garçom, marinheiros, agentes de turismo e condutores turísticos, bem como a confecção de um inventário turístico. No município, já começam a ser realizadas ações visando desenvolver o turismo e engajar a população nesse processo, a exemplo da formação de uma Comissão Comunitária de Gestão Turística (CCGT) nos povoados do Pontal e Terra Caída e da construção de um guia e roteiro turístico que foi discutido e elaborado em conjunto com a comunidade.

Tais ações são importantes, pois o turismo de base comunitária ao ser desenvolvido e operado pela população do município, poderia gerar o fortalecimento das comunidades envolvidas e a manutenção da cultura e das tradições locais, estimulando também a formação de cooperativas, associações, empreendimentos comunitários, redes, além do estabelecimento de micros, pequenos e médios empresários locais que, com seus empreendimentos, gerariam novos postos de trabalho.

4 Conclusões

No município de Indiaroba a dinâmica de uso do solo vem sendo modificada ao longo dos últimos anos, com a introdução da carcinicultura e do turismo que coexistem com a agricultura, a pecuária, a pesca e a coleta da man-

gaba, imprimindo assim novas feições ao espaço litorâneo e dotando-o de novas funções, que refletem o modo de vida dos agentes sociais. As novas atividades econômicas ao serem introduzidas no município, promoveram um reordenamento do território e geraram impactos socioeconômicos, tendo em vista que dificultaram a entrada da população local em áreas que eram acessadas livremente, promovendo a expropriação de marisqueiras, pescadores e catadores de mangaba de suas áreas de trabalho.

Nesse contexto a população local encontrou no associativismo e no turismo de base comunitária uma estratégia de reprodução e uma e uma forma de viabilizar seus respectivos modos de vida. Em Indiaroba, o associativismo constitui uma alternativa de fortalecimento das comunidades tradicionais, com desvantagens históricas, sobretudo num momento de acirramento de conflitos entre as catadoras de mangabas e os proprietários de terras.

A participação das coletoras em associações e cooperativas é de grande importância para fortalecer o Movimento das Catadoras de Mangaba e a luta pela garantia do direito a terra por meio da criação da Reserva Extrativista, tendo em vista que a demarcação do ecossistema de restinga é imprescindível para reprodução econômica e social das comunidades tradicionais extrativistas, contribuindo assim para o fortalecimento do conjunto, através da participação da sociedade em prol de interesses coletivos.

O turismo comunitário, mesmo que seja uma atividade nova, tímida, pode tornar-se uma atividade que agregue valor ao espaço mesmo que não seja um valor econômico, sendo potencial para o desenvolvimento do local, que não envolve somente o crescimento econômico, mas sim o alcance de melhores condições de vida pelos meios disponíveis a uma dada comunidade ou sociedade vivendo em um dado lugar. Neste sentido, o desenvolvimento local é um processo socializante, no qual as comunidades envolvidas são protagonistas de seu tempo e de seu espaço, ou seja, possuem autonomia para decidir quais as melhores estratégias, planos, políticas e ações devem ser tomadas para o desenvolvimento do território e não ficando sujeitos aos atores que hegemonomizam.

Referências:

ALMEIDA, M. G.; VIEIRA, L. V. L. Turismo no povoado de Terra Caída/Indiaroba/SE: do individual ao comunitário. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 3, n. 2, p. 159-171, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico de**

Sergipe, 2010.

LIMA, L.B.B.M. **Qualidade dos equipamentos e serviços turísticos do Litoral Sul de Sergipe**: perspectivas de integração dos roteiros sergipanos e baianos. In: II SEMINÁRIO ESPAÇOS COSTEIROS, 2013, Salvador-BA. Anais do II Seminário Espaços Costeiros, 2013.

SUZART, Emanuele Maria Leite. **Entre a terra firme e a terra molhada**: reprodução social das marisqueira/catadoras de mangaba do povoado Pontal, SE. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

VIEIRA, Lício Valério Lima; FONTES, A. S.; JORGE, Marco Antonio; QUEIROZ, Bianca Dourado; BARROS, Mateus de Sá Barreto. **Turismo Sustentável no Litoral Sul de Sergipe**: Zoneamento e Impactos Ambientais e Associados. In: IV Semana de Pesquisa da Unit, 2002, Aracaju, 2002.

VILAR, José Wellington Carvalho; VIEIRA, Lício Valério Lima. A dinâmica sócio-demográfica e os conflitos territoriais no litoral sul de Sergipe. In: ARAÚJO, Hélio Mário; VILAR, José Wellington Carvalho (Orgs.). **Território, meio ambiente e turismo no litoral sergipano**. São Cristóvão: Editora, UFS, 2010, p. 98-119.